

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

N^o 77, abr/95, p.1-2

MÉTODOS DE PRODUÇÃO DE PORTA-ENXERTO E PROCESSO DE ENXERTIA NA ACEROLEIRA

Luiz Gonzaga Neto¹
Marcelo Gurgel do Amaral²
Milton E. Saucressig³

A região do Submédio São Francisco, com uma área irrigada de aproximadamente 100 mil hectares, representa um dos principais polos de irrigação do Nordeste. Nesta região, o cultivo de fruteiras tem se caracterizado como uma atividade econômica altamente rentável. Isso ocorre, principalmente, em função das condições de clima e solo que possibilitam o cultivo intensivo de várias espécies frutícolas. Esse cultivo se torna atraente, principalmente, devido à irrigação, que possibilita ao fruticultor alcançar altos níveis de produtividade, bem como direcionar, através de manejo tecnológico adequado, o período de colheita para as épocas comercialmente mais propícias.

Dentre as fruteiras exploradas hoje no submédio São Francisco, destaca-se a aceroleira, com mais de 600 hectares implantados. Essa fruteira tem despertado o interesse de consumidores e de produtores, basicamente pelo elevado teor de vitamina C contido nos seus frutos, chegando, algumas cultivares, a apresentar até 5000mg/100g de polpa.

¹Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) e bolsista do CNPq. Caixa Postal 23, CEP 56300-000 - Petrolina-PE.

²Eng^o Agr^o, B.Sc., estagiário EMBRAPA-CPATSA e bolsista da FACEPE.

³Eng^o Agr^o, B.Sc., IICA/CODEVASF



PA/77, CPATSA, abr/95, p.2

Apesar da expansão crescente das áreas implantadas, observa-se grande variabilidade genética no material de plantio, podendo-se encontrar árvores com formato de copa, e frutos com cor, forma e tamanho diferenciados.

Essa grande variação observada nas características das plantas e dos frutos de aceroleira ocorre em função de a maioria das plantas ter sido propagada por sementes. A propagação de fruteiras para fins comerciais, por meio sexual, é uma prática atualmente em desuso e que deve ser evitada devido a consequências indesejáveis.

Considerando esses aspectos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), através do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), realizou um estudo no qual foram testados dois métodos de produção de porta-enxerto (produção da muda no viveiro em campo e produção da muda em recipiente, em telado) e três processos de enxertia (garfagem no topo em fenda cheia; garfagem no topo à inglesa simples e borbúlia de placa em janela aberta). A operação de enxertia foi realizada em 05 de maio de 1993, tendo os porta-enxertos, naquela data, oito meses, aproximadamente.

Considerando os resultados preliminares obtidos, verificou-se que tanto o processo de garfagem no topo em fenda cheia quanto o processo de borbúlia de placa em janela aberta são promissores na propagação vegetativa da aceroleira, conseguindo-se, com esses métodos, índices de pegamento de 73,3% e 86,7%, respectivamente (Tabela 1). A multiplicação da aceroleira por qualquer um desses métodos, além de assegurar a transmissibilidade das características genotípicas da planta multiplicada, proporciona, também, um sistema radicular mais desenvolvido pela presença da raiz pivotante.

Tabela 1. Resultados percentuais de pegamento de enxerto de acerola, em função do método de produção do porta-enxerto e do processo de enxertia. Petrolina-PE, 1993.

MÉTODOS DE PRODUÇÃO DO PORTA-ENXERTO	PROCESSO DE ENXERTIA					
	Garfagem no Topo		Garfagem Simples		Borbúlia de Placa em Janela	
	A	B	A	B	A	B
Viveiro	33,3	20,0	10,0	23,3	50,0	66,7
Recipiente em telado	73,3	36,7	40,0	10,0	73,3	86,7

A = Enxerto coberto com saco plástico

B = Enxerto sem proteção do saco.